

## PAINEL

**REVITALIZAÇÃO DE FUNDO DE VALE URBANO:  
A SUSTENTAÇÃO PELA EDUCAÇÃO****Beatriz Fleury e Silva**UEM – Universidade Estadual de Maringá  
UniFil - Centro Universitário Filadélfia  
Curso de Arquitetura e Urbanismo**RESUMO**

O presente trabalho faz parte do projeto de extensão intitulado Revitalização do Vale do Córrego Água Fresca desenvolvido desde 2002 pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Biologia do Centro Universitário Filadélfia - UniFil de Londrina. O mesmo propõe a recuperação urbano-ambiental deste vale localizado na área central da cidade, o qual sofreu ao longo dos anos um processo de degradação devido ao crescimento da área urbana ao seu redor, sem que houvesse preocupações quanto à sua preservação.

Neste sentido, o projeto realizou um diagnóstico de sua estrutura física bem como paisagística, propondo a criação de uma área de lazer - contemplando a carência por estas áreas na cidade e bosques didáticos – no sentido de servir de aula de campo principalmente para as várias instituições educacionais existentes ao redor do Vale.

Como atividade paralela ao projeto, foram desenvolvidas algumas ações de educação ambiental para sensibilização dos futuros usuários, possibilitando que sejam também alguns dos mantenedores do vale. São estas atividades que aqui se apresenta, como forma de garantir o uso sustentável do local após implantação do projeto.

**1. INTRODUÇÃO**

A manutenção de uma adequada relação entre áreas verdes e a população é importante nas cidades, uma vez que as praças, parques e fundos de vale incorporam funções como amenizar os efeitos da excessiva impermeabilização do solo e da supressão da vegetação provocados pela progressiva densificação. Além disso as áreas verdes regulam o microclima, e permitem a infiltração de água da chuva, diminuindo o escoamento superficial e, conseqüentemente, a ocorrência de inundações, sendo também importantes elementos de mitigação da poluição do ar funcionando também como corredores ecológicos, abrigando e alimentando a fauna.

Outro aspecto reside no fato de que as praças, parques e fundos de vale são componentes primordiais da paisagem urbana, disponibilizando alternativas democráticas de lazer ativo e passivo.

Por outro lado, tratando-se de uma área pública, sabemos que não basta apenas a iniciativa de concepção de um projeto e sua implantação, mas sim a garantia de sua sustentação, construir uma estrutura de manutenção destas áreas. Neste sentido, o presente trabalho apresenta um conjunto de atividades de educação ambiental, realizadas ao longo do projeto de extensão, como uma das formas de criação de uma consciência capaz de garantir a efetiva a recuperação física de um vale urbano da cidade de Londrina, mas principalmente sua reapropriação sustentável.

Quanto à educação ambiental, o projeto possui as seguintes ações:

1. Recuperação urbano-ambiental do vale água Fresca, aplicando as deliberações da I Conferência Municipal do Meio Ambiente de Londrina que estabelece políticas ambientais para fundos de vale, entre outros.
2. Promover Conscientização e Educação Ambiental para a comunidade da UNIFIL e bairros vizinhos, no sentido de poder preservar mais eficientemente o meio ambiente.
3. Provocar a disseminação desta ação para outras áreas da cidade, no sentido de outras instituições estarem tomando esta postura ambiental.

Estas atividades foram realizadas com a comunidade próxima, no sentido de estabelecer um elo de ligação dos futuros usuários com a área, garantindo a manutenção do Vale após a implantação do projeto de revitalização.

## 2. OBJETO DE ESTUDO

A área objeto de estudo, compreende todo o Córrego Água Fresca, que é um afluente do Ribeirão Cambé e possui aproximadamente 2,5 km de área. Está situado na área central da cidade de Londrina sendo delimitado à direita pelos Bairros Los Angeles, Quebec, e Jardim Maringá e à esquerda pelos bairros Centro e Jardins Canadá e Higienópolis, bairros de classe média e média-alta, mas que no entanto, não deixam de possuir um vale ambientalmente comprometido.

A ocupação de seu entorno já se encontra bastante acentuada, sendo poucas as áreas livres que resistem à urbanização acelerada de Londrina, isto resulta numa alta impermeabilização e no aumento da irradiação de calor, indicadores da qualidade ambiental e de drenagem que culmina neste córrego. Associada à urbanização, é freqüente perceber o despejo de lixo e efluentes domésticos, bem como entulhos.

Por outro lado, o vale apresenta uma grande potencialidade paisagística para ser utilizado como lazer sustentável, como por exemplo caminhadas (única atividade praticada, de forma intensa, porém com algumas dificuldades devido a pouco infra-estrutura), trilhas, descanso, ou simplesmente contemplação.

A partir deste cenário, iniciou-se um processo de envolvimento da comunidade que se utiliza desta área, seja freqüentando diariamente, passando apenas pelo local, estacionando na sombra de suas árvores, etc, estimulando-a a praticar cotidianamente o uso sustentável deste local, e com isso provocar a disseminação desta educação ambiental para outros fundos de vales da cidade e para futuras gerações

## 3. METODOLOGIA

As atividades de educação ambiental se iniciaram no ano de 2002, na ocasião do diagnóstico urbano-ambiental do vale, quando foram aplicados aos moradores e estudantes de instituições vizinhas ao local, a metodologia dos mapas mentais - instrumento de avaliação perceptiva desenvolvido por Kevin Lynch, que captura o nível de interação do usuário com uma área, através de desenhos inconscientes da área de estudo. Como resultado da aplicação deste método pode-se observar nos desenhos obtidos, o quanto os problemas ambientais presentes no vale se sobressaem a sua própria

paisagem, fazendo com que esta se neutralize perante a degradação.

Com a produção de aproximadamente 100 mapas mentais, se organizou uma exposição nas escolas e eventos relativos ao meio ambiente para atrair a atenção quanto a situação atual de um local que aparentemente todos pensavam que estava conservado.

No mesmo ano foi realizado o *Dia Viva o Vale Verde*, tarde de recreação infantil com objetivo de lançamento e divulgação do projeto de revitalização. Na ocasião, a qual contou com a presença de entidades e autoridades relacionadas ao meio ambiente, aconteceram brincadeiras integradas ao Vale como carimbo com folhas, desenhos do local, teatro de fantoches sobre meio ambiente, trilhas, etc, sendo também plantadas, plaqueadas e adotadas mudas pelas escolas e grupo de escoteiros. O evento permitiu que se divulgasse na mídia e deixasse de ser uma ação isolada de uma Instituição de ensino.

Este ano, as ações de educação ambiental se ampliaram como também parceria de duas escolas privadas vizinhas ao Vale, sendo possível realizar mais quatro atividades :

1. *Mutirão de limpeza* – realizada no mês de junho, com a parceria da prefeitura, foram retirados do Vale quase um caminhão de lixo, os quais foram identificados pelas crianças em recicláveis e não recicláveis e coletados separadamente por adultos presentes no mutirão. Esta atividade chamou a atenção não só para uma quantidade de lixo que muitos pensavam ser inferior, mas para a oportunidade de reaproveitamento do lixo despejado.
2. *Confecção de uma maquete do vale na escala 1:1000* - com auxílio de alunos de 1ª série de uma escola local, a maquete permitiu que as crianças conhecessem o projeto de revitalização e observassem com atenção a constituição do Vale, suas características, espécies arbustivas presentes, etc.
3. *Exposição na Feira de Ciências* – a maquete confeccionada com auxílio dos alunos, o projeto urbanístico e imagens do processo de construção foram expostos e explicados pelos participantes mirins em uma feira científica. Este evento estendeu o conhecimento adquirido pelas crianças até seus familiares e comunidade em geral.
4. *Confecção de uma Cartilha Ambiental* - material informativo elaborado pela equipe do projeto, docentes e alunos de escolas vizinhas, que será distribuído nas escolas da cidade, contendo a história da ocupação do Vale Água Fresca bem como formas de uso sustentável do mesmo.

#### **4. RESULTADOS ALCANÇADOS**

Todas as atividades de educação ambiental obtiveram a cada ação, um número maior de colaborações de diversos seguimentos da cidade (Prefeitura, Sanepar, Escolas, Ongs, Educadores Ambientais, etc), e cativaram cada vez mais crianças e jovens das proximidades, atingindo uma faixa etária entre 5 a 15 anos aproximadamente, isto deveu-se ao fato da comunidade que não pertencia a instituições educacionais, organizações ou grupos ambientais, não se apresentarem dispostas a participar das ações, apesar de reivindicarem melhorias. No entanto, acredita-se que através do público trabalhado, se possa chegar aos demais, lentamente, num processo de educação inversa, de filhos para pais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda para este ano, outras ações estão previstas como: estabelecimento de trilhas interpretativas - mostrando a importância e a diversidade da vegetação; folder de divulgação do projeto, atividades recreativas e mutirões de plantio, todas no sentido de cada vez mais criar a consciência ambiental tanto da comunidade da Instituição como a comunidade local .

Acredita-se que através da educação ambiental, a consciência da população é construída, é plantada, garantindo o suporte da continuidade da área, seja adotando partes do Vale, utilizando-o de forma sustentável, fiscalizando; assim toda a comunidade de Londrina, mas principalmente a local, possam desfrutar e ganhar com este Vale revitalizado, que contará com mais uma paisagem natural preservada, bem como nova área de lazer.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO.(2001) *Agenda 21*. Curitiba: IPARDES, 2001. 260p.
- LYNCH, Kevin – *A Imagem da Cidade*. Lisboa: Edições 70, 1988
- MACEDO, Sílvio Soares (editor geral) (1997) – *Paisagem Ambiente: ensaios*. São Paulo: FAU.
- MALHADAS, Zióle Zanotto. (2001) *Dupla Ação: Conscientização e Educação Ambiental para Sustentabilidade. A Agenda 21 vai à Escola*. Curitiba: Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento. Universidade Federal do Paraná.
- NALIMI, José Renato (2001) – *Ética Ambiental*. Campinas: Millennium.
- WALDMAN, Maurício; Schneider DAN – (2000) *Guia Ecológico Doméstico*. São Paulo: Contexto.

### Endereço dos autores:

Beatriz Fleury e Silva  
Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo  
bfsilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá  
Centro de Tecnologia  
Departamento de Engenharia Civil  
Avenida Colombo, 5790. Bloco C-67, Zona 07,  
Maringá – Brasil  
fone: (044) 2614322